

## O novo espiritismo

### A religião assume uma face moderna e cresce entre os jovens

Martha Mendonça

A top model Raica Oliveira, de 22 anos, foi criada na religião espírita. Nascida em Niterói, a namorada do craque Ronaldo mora hoje a maior parte do ano em Nova York por conta de compromissos profissionais. Quando está nos Estados Unidos, Raica vai ao centro Casa São José, na cidade vizinha de New Jersey, freqüentado por brasileiros como Divaldo Pereira Franco e Raul Teixeira - considerados médiuns pelos adeptos da doutrina. "Do que mais gosto na minha religião é a idéia de que podemos sempre voltar à Terra de novo e aperfeiçoar nosso espírito", diz Raica, o rosto do espiritismo jovem. "Sempre temos uma segunda chance."



EM NOVA YORK  
A top model Raica Oliveira freqüenta um centro espírita dirigido por brasileiros nos meses do ano em que mora nos Estados Unidos. "Do que mais gosto em minha religião é que sempre temos uma segunda chance", diz ela

Raica, Raul e Divaldo são, segundo uma reportagem publicada recentemente no jornal americano The New York Times, as faces visíveis de um novo fenômeno: a abertura de centros espíritas nos Estados Unidos dirigidos por brasileiros, freqüentados pela comunidade latina e também por americanos. O Brasil não é apenas o maior país católico do mundo. É também a nação com maior número de espíritas, cerca de 20 milhões de pessoas, segundo os números oficiais. E, agora, tornou-se também o principal pólo difusor da religião fundada e sistematizada pelo francês Allan Kardec.

Quais as características desse espiritismo que o Brasil professa e exporta? Pode-se dizer que o rosto de Raica, uma das mulheres mais bonitas do país, é a face-símbolo de uma nova fase na religião. Esqueça os copos que se movimentam sozinhos sobre a mesa branca, as operações com canivete e sem anestesia do médium Zé Arigó e as sessões de exorcismo coletivo transmitidas pelo rádio. Isso tudo ainda existe, mas o crescimento e a exportação da doutrina se devem principalmente a seu lado menos místico e mais racional.

Esse "novo espiritismo" preserva os pilares básicos da religião: a imortalidade do espírito, sua reencarnação e evolução, além da possibilidade de comunicação entre vivos e mortos. Mas se baseia muito mais em leituras e na introspecção que em rituais ou sessões que invocam supostas forças do além. São incentivadas também as duas práticas mais fortes da doutrina: a caridade e a tolerância religiosa. O espiritismo vem crescendo no Brasil, principalmente entre jovens de classe média. No site de relacionamentos Orkut, já existem 366 comunidades sobre "espiritismo" e outras 808 quando se busca a palavra-chave "espírita".



O CRIADOR  
O francês Allan Kardec sistematizou a doutrina espírita. Seus livros estão para os seguidores da religião como o Novo Testamento para os cristãos ou a Torá para os judeus

A maior delas se chama simplesmente Espiritismo. Tem 183.546 membros. Lá, as discussões variam desde assuntos simples, como o lançamento de um livro, até questões teóricas mais elaboradas, como a relação entre espíritos e

Física Quântica. Curiosamente, a palavra "catolicismo" registra apenas 34 comunidades, e "católico" 421.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística calcula que a doutrina espírita tem 20 milhões de adeptos no Brasil, afora os que professam o espiritismo como segunda religião. A doutrina cresceu cerca de 40% entre os últimos dois censos. Os dados do IBGE mostram que esse crescimento se deu principalmente nos estratos mais ricos e escolarizados da população. A renda dos espíritas é 150% superior à média nacional, e 52% deles ganham acima de cinco salários mínimos. Entre os espíritas, 77% têm entre oito e 15 anos de escolaridade, dez anos em média a mais que os católicos.

Além de Raica Oliveira, outras celebridades vêm aderindo ao espiritismo, embora poucas alardeiem professar a crença. Boa parte prefere tratar o assunto como algo privado. É o caso da atriz Cleo Pires, que herdou a fé de seu pai, o cantor Fábio Júnior, e dos avós maternos. O tenista Gustavo Kuerten recentemente se submeteu a um tratamento espírita, levado por seu fisioterapeuta, Nilton Petrone - o mesmo de Xuxa e Romário.

Sofrendo de dores nos quadris que o derrubaram do primeiro para o 452o lugar no ranking do esporte, Guga, aos 29 anos, recorreu a um tratamento espiritual no Lar do Frei Luiz, centro espírita da zona oeste do Rio. "Foi minha primeira experiência com o espiritismo. Estou mais calmo e equilibrado", disse Guga a *ÉPOCA*. Tecnicamente, o tratamento, ocorrido no dia 10 de junho, não foi uma cirurgia, pois não houve cortes. Guga seguiu o procedimento-padrão do centro. Primeiro, ficou por mais de uma hora na sala de orações, com mais de 50 pessoas. Depois, foi com um pequeno grupo para uma sala escura. "O tratamento espiritual não substitui a fisioterapia, apenas a complementa", diz Nilton Petrone.

O novo espiritismo que atrai gente como Raica ou Guga engendrou algo que se pode chamar de "cultura espírita". É natural, numa religião em que a leitura prevalece cada vez mais sobre o ritual, que a faceta mais visível dessa cultura sejam os livros. Vários deles atingiram a lista dos best-sellers. Sozinho, o mineiro Chico Xavier, morto em junho de 2002 e considerado o maior dos médiuns pelos adeptos da religião, vendeu (e ainda vende) 25 milhões de exemplares de seus mais de 400 livros, todos supostamente psicografados. Zibia Gasparetto, de 78 anos, já vendeu 5 milhões de exemplares de obras que afirma ter psicografado. Há dez anos não sai da lista dos dez best-sellers nacionais.



CONSOLO APÓS ATRAGÉDIA  
Gilberto da Silva Netto perdeu o filho - o guitarrista Rodrigo, da banda Detonautas -- durante um assalto. Ele e a segunda mulher, Eliane, lêem a obra de Chico Xavier e acreditam que Rodrigo está "bem, em algum lugar"

Outro sucesso nas livrarias foi a coletânea de entrevistas Encontro com Médiuns Notáveis, escrita pelo músico e pesquisador Waldemar Falcão. O jornalista Marcel Souto Maior chegou à casa dos 300 mil exemplares nos últimos dez anos, desde que lançou a biografia As Vidas de Chico Xavier. O livro vai servir de base para um filme, com direção de Daniel Filho e lançamento previsto para o ano que vem.

A principal característica da cultura espírita é que ela ultrapassa os adeptos da doutrina e até aqueles que têm o espiritismo como segunda religião. Para além dos livros que fazem sucesso com leitores de todas as crenças, os programas de televisão que tratam do assunto sempre conseguem uma larga audiência. Transmitida até o início deste ano, a novela *Alma Gêmea*, da TV Globo, teve o melhor Ibope do horário das 6 na última década, impulsionada por uma história de reencarnação. Quando o folhetim foi ao ar, a Globo fez uma pesquisa qualitativa para saber a aceitação do tema entre os espectadores. Mesmo os que não eram espíritas aprovaram enfaticamente a trama e os personagens. Quando terminar *Sinhá Moça*, que está no ar com resultados inferiores aos de *Alma Gêmea*, entrará no ar *O Profeta*. Nova versão da novela de Ivani Ribeiro dos anos 70, na Tupi, a trama gira em torno de espiritismo e mediunidade. Na nova versão de *O Profeta*, o protagonista será interpretado pelo ator Thiago Fragoso. "O telespectador gosta de assuntos que o levem a pensar sobre o que somos, para onde iremos", diz Walcyr Carrasco, autor de *Alma Gêmea* e supervisor da adaptação de *O Profeta*.

O diretor-geral do programa *Linha Direta*, da TV Globo, Milton Abirached, diz que se assustou com a repercussão dos episódios que tocaram no tema do espiritismo. "No ano passado, a história sobre cartas psicografadas de 13 mortos do Edifício Joelma (prédio paulista que pegou fogo em 1974 e deixou 189 mortos) deu 30 pontos de audiência à meia-noite", afirma. Em julho, de olho na curiosidade do público, esses episódios serão reunidos em DVD. Outro programa da série conseguiu boa audiência relatando um caso curioso. No fim de maio, no município gaúcho de Viamão, região metropolitana de Porto Alegre, uma carta supostamente ditada por um morto ajudou na absolvição da ré Iara Barcelos, de 63 anos, acusada de ser mandante de um crime. O júri ficou sensibilizado pela mensagem, que seria da vítima, o tabelião Ercy da Silva Cardoso. Na carta, Ercy afirmava a inocência de Iara.

A cultura espírita já chegou aos Estados Unidos. Filmes arrasa-quarteirão como *Ghost*, de 1990, já mostravam o apelo de temas como a comunicação entre vivos e mortos. Agora, começa a fazer sucesso na televisão americana a série *Medium*. Nela, uma mulher psicografa mensagens que ajudam a desvendar crimes. A protagonista da série é baseada numa personagem real, a americana Allison Dubois, cujo livro *Não É Preciso Dizer Adeus* acaba de ser lançado no Brasil. Citado na reportagem do *The New York Times*, o espírita Divaldo Pereira Franco, de 79 anos, afirma acreditar no crescimento da doutrina nos Estados Unidos, onde começou a fazer palestras em 1962. "Em minha última palestra, em Baltimore, 70% da platéia era de americanos", diz Franco. Em Nova York foram criados dez centros espíritas na última década. Em New Jersey, mais seis.



#### SUCESSO

O músico e pesquisador Waldemar Falcão foi best-seller com um livro de entrevistas com médiuns. Outro autor, Marcel Souto Maior, vendeu 300 mil exemplares de uma biografia de Chico Xavier

#### LITERÁRIO

O que explica a adesão crescente da classe média ao espiritismo? Quem responde é o sociólogo Flávio Pierucci, da Universidade de São Paulo, autor de *A Realidade Social das Religiões no Brasil*: "O espiritismo é uma religião confortável. Ela suaviza o drama da morte e dá respostas lógicas ao que acontece de bom ou ruim. Sem falar que podemos levar créditos ou débitos para outras vidas". Pierucci considera que há três razões pelas quais o "novo espiritismo" atrai tantos adeptos entre a classe média:

- 1) A doutrina espírita se baseia num conjunto de idéias muito bem sistematizado e, portanto, passível de aceitação racional.
- 2) Ela é flexível e acolhe gente de todas as religiões.
- 3) A forma original da religião fundada por Kardec de lidar com a questão da morte.

Para entender cada um desses motivos, é preciso fazer um breve histórico da religião espírita. As idéias que alicerçam o espiritismo foram sistematizadas pelo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, nascido em Lyon em 1804. Ele passaria para a História sob o pseudônimo de Allan Kardec - que seria o nome de um druida, supostamente sua encarnação anterior. Nascido em uma família de magistrados católicos, ele decidiu seguir também o caminho da educação e sempre lutou pela democratização do ensino público na França. Em 1854, Kardec se interessou pelo fenômeno então conhecido como "mesa giratória". Nos salões elegantes, após os saraus, gente da alta sociedade costumava se sentar em torno dessas mesas para, segundo acreditavam, dialogar com os espíritos. Utilizando recursos supostamente mediúnicos dos presentes, as entidades desencarnadas se manifestariam. Segundo os historiadores, o fenômeno foi a coqueluche da sociedade francesa de 1853 a 1855. Os eventos das mesas giratórias ganharam dezenas de reportagens dos jornais europeus.

Kardec mergulhou nesse universo por três anos, até estruturar uma doutrina que, segundo ele, unia os conhecimentos científico, filosófico e religioso. Ele escreveu sua obra básica, O Livro dos Espíritos, em 1857. O livro é resultado dos diálogos que Kardec afirmava ter estabelecido com espíritos desencarnados nas diversas reuniões mediúnicas de que participou. Kardec não dizia ser médium. Afirmava valer-se de um método científico para conferir a veracidade dos diálogos. Dizia ouvir a voz de diferentes espíritos por meio de diferentes médiuns, para cotejar as versões. A obra se estrutura em 1.019 tópicos, no estilo pergunta e resposta. O Livro dos Espíritos serviu de base para mais quatro obras de Kardec: O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese. Como há outras religiões espiritualistas - que crêem na vida além da matéria -, criou-se a expressão "kardecismo" para diferenciar a doutrina de Kardec das outras. O termo, porém, é considerado errôneo pela Federação Espírita Brasileira (FEB). Chamar o espiritismo de kardecismo é considerado redundância. Kardec morreu em 1869, aos 64 anos, e seus livros estão para o espiritismo como o Novo Testamento para os cristãos, a Torá para os judeus e o Alcorão para os muçulmanos.

Quando Kardec codificou sua doutrina, deu-lhe um revestimento científico. É essa roupagem racional o primeiro motivo para o sucesso do espiritismo no mundo moderno. "Razão e fé não estão em pólos opostos. Cremos em algo lógico, não místico", diz o presidente da Federação Espírita Brasileira, Nelson Masotti. "Seria difícil seguir uma religião que não estimula a discussão e o conhecimento", diz o engenheiro carioca Ricardo Danziger, de 47 anos, filho de mãe católica e pai judeu. Toda a sua família - a mulher, Ana Cristina, e os filhos adolescentes, Ricardo e Júlia - professa a religião espírita e frequenta o mesmo centro, o Lar Teresa, no bairro carioca de Copacabana.

Ao contrário do que se possa imaginar, quem entra num centro espírita não vai encontrar médiuns se contorcendo ou sessões de exorcismo coletivo. Centros espíritas são, mais que tudo, espaços de leitura, discussão e prece. Nas reuniões dos espíritas, normalmente há primeiro uma leitura de um dos livros de Kardec. Depois uma palestra, em que um participante do centro apresenta suas interpretações sobre algum ponto da doutrina. Por fim, há o passe, momento em que o médium (não necessariamente incorporado) diz trocar energia com os presentes. Ao fundo, oração coletiva e, em muitos casos, luz mais fraca.



FÉ HERDADA  
A atriz Cleo Pires chegou ao espiritismo por influência do pai, Fábio Junior, e dos avós maternos

A segunda razão para o crescimento do espiritismo é a flexibilidade da doutrina. Avessos a fundamentalismos, hierarquias, sacerdotes, altares e ídolos, os espíritas acolhem pessoas de todas as religiões. Não há exigências na atitude, no vestuário ou cobrança financeira. Adeptos de outras religiões costumam se envolver com o espiritismo sem necessariamente abandonar as crenças originais. "Somos avessos ao fundamentalismo. Daí ser tão importante o estudo e a leitura", afirma o carioca Raul Teixeira, considerado pela Federação Espírita Brasileira um dos maiores médiuns do país. "Quem se digladia com outras religiões mostra falta de maturidade na fé. Quando você não crê o suficiente, quer convencer os outros para convencer a si mesmo." Uma pesquisa realizada pela Federação Espírita Brasileira em São Paulo e no Rio Grande do Sul mostra que apenas um em cada quatro freqüentadores de centros se considera oficialmente espírita. "Não temos dogmas, santos, hierarquia. Há respeito por todas as crenças", diz o economista carioca André Menezes Cortes, de 36 anos. Nascido em uma família católica, hoje ele é adepto da doutrina de Kardec.

A terceira e principal razão para que o espiritismo tenha tantos adeptos é a maneira como a religião fundada por Kardec lida com a questão da morte. Para os espíritas, ela não é o fim de tudo. É possível ter outras vidas e nelas resolver assuntos pendentes de encarnações passadas. É algo semelhante ao que os budistas costumam chamar de carma, uma espécie de "preço" pago nas diversas vidas rumo à evolução espiritual. Para os cristãos, a vida é uma chance única: resolva tudo agora e salvará sua alma - ou arderá no inferno. O budismo e o hinduísmo admitem a reencarnação (gráfico na sequência da matéria). Só o espiritismo, no entanto, diz possibilitar a comunicação entre "encarnados" e "desencarnados". Segundo os espíritas, é possível trocar mensagens orais ou escritas por meio dos médiuns - pessoas que funcionam como antenas entre os dois mundos.

Chico Xavier foi o maior deles. Escreveu mais de 400 livros. Mulato pobre, nascido em Pedro Leopoldo, no interior de Minas Gerais, Chico foi perseguido e investigado desde os anos 30, quando sua fama se alastrou pelo país. Nessa época, ele dizia psicografar textos de escritores e poetas mortos, que guardavam, para espanto geral, incrível semelhança com o estilo original. Nas décadas que se seguiram, Chico se tornou referência no mundo do espiritismo. Isso resultou em verdadeiras romarias a sua casa, em Uberaba, em Minas, para onde se mudou em 1959 e onde morou até morrer, aos 92 anos, em 2002.

As obras de Chico Xavier trouxeram imenso consolo ao taxista carioca Gilberto da Silva Netto, de 65 anos. Há algumas semanas, as noites de Gilberto têm sido dedicadas



à leitura de *Jovens no Além*, escrito por Chico em 1975. O livro traz mensagens supostamente psicografadas de pessoas que perderam a vida cedo, em circunstâncias trágicas. Gilberto é pai de Rodrigo, o Nettinho, guitarrista da banda Detonautas, assassinado num assalto no início de junho no Rio. Católico de formação, Gilberto se define como cético sobre qualquer religião. Mas diz ter se aproximado do espiritismo em busca de respostas. "Quero acreditar que meu filho está bem, em algum lugar", diz o taxista. Ele também perdeu a mãe de seus filhos, de câncer, há mais de 20 anos. Sua atual mulher, a professora Eliane Perez, que criou Rodrigo desde os 9 anos, é espírita desde jovem e procura acalmar a família depois da tragédia. "Tenho explicado a todos que nada é por caso. E que algum dia vamos todos nos reencontrar, de alguma maneira", afirma Eliane.

A presença do espiritismo na cultura brasileira vem de longe. Pode-se dizer que dois conjuntos de idéias originalmente francesas - o espiritismo e o positivismo, de onde herdamos o lema "Ordem e Progresso" - encontraram solo fértil no Brasil francófilo da virada do século XIX para o XX. Nessa época, o jornalista João do Rio - um adepto do estilo de jornalismo literário que nos anos 60 viria a ser chamado de "new journalism" pela geração de Tom Wolfe e Gay Talese - registrou o frisson em torno do espiritismo em seu livro *As Religiões do Rio*. "Nas rodas mais elegantes, entre sportsmen inteligentes, lavra o desespero das comunicações espíritas, como em Paris o automobilismo", escreveu João do Rio em um livro de 1904 que acaba de ser relançado no Brasil (leia o quadro na sequência da matéria).

A doutrina de Kardec chegou ao Brasil logo depois de ter sido divulgada no Livro dos Espíritos, por meio de um grupo de franceses que moravam no Rio, então capital do Império. Foi rapidamente absorvida por uma elite. Com o tempo, começaram as primeiras repercussões de supostos eventos mediúnicos e tratamentos espirituais. A partir de 1890, um movimento liderado por médicos, apoiados por juristas, resultou em perseguição ao espiritismo. "De certa forma, naquele momento, a doutrina concorria com a medicina", diz a antropóloga Sandra Stohl, autora do livro *Espiritismo à Brasileira*, baseado em sua tese na Universidade de São Paulo.



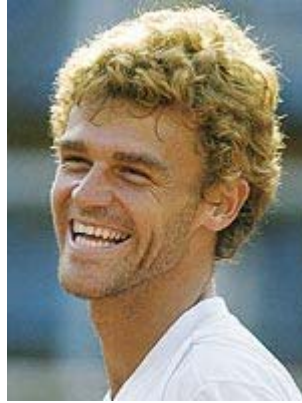
#### TOLERÂNCIA

Raul Teixeira é considerado pelos espíritas um dos maiores médiuns brasileiros. "Quem se digladiá com outras religiões mostra falta de maturidade na fé. Quem não crê o suficiente tenta convencer os outros para convencer a si próprio", diz

Foi o médico Adolfo Bezerra de Menezes, na primeira metade do século XX, quem deslocou o foco da doutrina da ciência para a caridade. Essa ênfase se tornou uma característica marcante do espiritismo brasileiro. Estima-se que meio milhão de pessoas no país recebam ajuda de alguma entidade espírita. A própria Federação Espírita Brasileira iniciou um trabalho social em 1884, ano de sua fundação. Hoje ela dá assistência a aproximadamente mil famílias, além de manter uma creche para 800 crianças na cidade de Santo Antônio do Descoberto, em Goiás.

As Casas André Luiz, de São Paulo, atendem pacientes com problemas de saúde mental - 630 em regime de alojamento e 800 em regime ambulatorial. A assistência se estende à família do doente, já que quase todos os pacientes são muito pobres. Divaldo Franco, aquele que também atua nos Estados Unidos, mantém em Salvador a Mansão do Caminho. Desde 1947, a entidade já prestou atendimento médico e odontológico a mais

de 30 mil pessoas. Vivemos num mundo cada vez mais competitivo, em que muitas vezes a caridade é deixada em segundo plano. A época atual é também de recrudescimento de fundamentalismos que sufocam a liberdade religiosa. Num tempo assim, a acolhida cada vez maior da mensagem espírita, fundamentada na tolerância e solidariedade, é um fato a comemorar.



#### TRATAMENTO

O tenista Gustavo Kuerten (à esq.) foi levado a um centro espírita pelo fisioterapeuta Nilton Petrone (à dir.). Ele espera melhorar da contusão no quadril que o afastou das quadras. "Estou mais calmo e equilibrado", diz Guga

#### ESPIRITUAL



#### CONVERSÃO

O economista carioca André Menezes Cortes, de 36 anos, nasceu numa família católica. Hoje se diz espírita. "Não temos dogmas, santos, hierarquia, e há respeito por todas as crenças", afirma



#### O MITO

Chico Xavier é uma referência para os espíritas do mundo inteiro. Sua imensa popularidade é uma das razões do crescimento do espiritismo no Brasil



#### RACIONALIDADE

"Seria difícil seguir uma religião que não estimula a discussão e o conhecimento", diz o engenheiro carioca Ricardo Danziger, de 47 anos. Sua mulher, Ana, e os filhos, Ricardo e Júlia, também são espíritas

Trecho sobre espiritismo incluído no livro *As Religiões do Rio*, escrito em 1904 pelo cronista carioca Paulo Barreto, o João do Rio



Nas rodas mais elegantes, entre sportsmen inteligentes, lavra o desespero das comunicações espíritas, como em Paris o automobilismo.

Foto: Arq. O Globo



Ainda há alguns meses senhores de tom, ao voltarem do Lírico, encasacados e de gardênia ao peito, comunicaram-se no Hotel dos Estrangeiros com as almas do outro mundo, por intermédio de uma cantora, médium ultra-assombroso.

À tarde na Colombo, esses senhores combinavam a partie de plaisir (expressão que significava que combinavam "o que fazer à noite") e à noite nos corredores do

**JOÃO DO RIO**  
O escritor carioca é precursor do jornalismo literário que depois os americanos chamariam de "new journalism"

Lírico, enquanto Caruso rouxinoleava corpulentamente para encanto das almas sentimentais, eles prelibavam as revelações sonambúlicas da médium musical.

Esses fatos são raros, porém, e as experiências assombrosas multiplicam-se. Os médiuns curam criaturas a morrer. Leôncio de Albuquerque, que tratava caridosamente a Saúde em peso, anuncia, sem tocar no doente, o primeiro caso de peste bubônica, e cada vez mais aumenta o número de crentes.

O meu amigo dizia-me:

- Nunca se viu uma crença que com tal rapidez assombrasse crentes. Se o Figaro dava para Paris cem mil espíritas, o Rio deve ter igual soma de fiéis. O Brasil, pela junção de uma raça de sonhadores como os portugueses com a fantasia dos negros e o pavor indiano do invisível, está fatalmente à beira dos abismos de onde se entrevê o além. A Federação publicou uma estatística de jornais espíritas no mundo inteiro. Pois bem: existem no mundo 96 jornais e revistas, sendo que 56 em toda a Europa e 19 só no Brasil. (...)

A Federação fica na Rua do Rosário, 97. É um grande prédio, cheio de luz e claridade. Cumprem-se aí os preceitos da ortodoxia espírita; não há remuneração de trabalho e nada se recebe pelas consultas. A diretoria gasta parte do dia a servir os irmãos, tratando da contabilidade, da biblioteca, do jornal, dos doentes. A instalação é magnífica. No primeiro pavimento ficam a biblioteca, a sala de entrega do receituário, a secretaria, o salão de espera dos consultantes e os consultórios. Seis médiuns psicográficos prestam-se duas horas por dia a receitar, e as salas conservam-se sempre cheias de uma multidão de doentes, mulheres, homens, crianças, figuras dolorosas com um laivo de esperança no olhar.

A casa está sonora do rumor contínuo, mas tudo é simples, caridoso e

sem espalhafato. Quando entramos não se lhe altera a vida nervosa. A Federação parece um banco de caridade, instalado à beira do outro mundo. Os homens agitam-se, andam, conversam, os doentes esperam que os espíritas venham receitar pelo braço os médiuns, e os médiuns, sob a ação psicográfica, falam e conversam enquanto o braço corre.

Atravessamos a sala dos clientes, entramos no consultório do sr. Richard. Há uma hora que esse honrado cavalheiro, espírita convencido, escreve e já receitou para 47 pessoas.

- Há curas? - perguntamos nós, olhando as fileiras dos doentes.

- Muitas. Nós, porém, não tomamos nota.

- Mas o senhor não se lembra de ter curado ninguém?

- A mim me dizem que pus boa uma pessoa da família do general Argollo. Mas não sei nem devo dizer. É o preceito de Deus.

Deixamo-lo receitando, já perfeitamente normalizados com aquele ambiente estranho, e interrogamos. Há milhares de curas. A sra. Georgina, esposa do sr. César Pacheco, depois de louca e cega, ficou boa em dez dias; d. Jesuína de Andrade, viúva, quase tísica, em trinta dias salva, e outros, outros muitos.

Que valor têm essas declarações? Os doentes enfileirados parecem crer e o sr. Richard é a fé em pessoa. É o que basta talvez.

Entre as mais difundidas, apenas o espiritismo aceita a comunicação entre vivos e mortos

### **ESPIRITISMO**

Apenas o corpo físico morre - ou desencarna, na terminologia dos espíritas. O espírito imortal retorna a sua verdadeira vida, a vida espiritual. As almas podem reencarnar infinitas vezes. Os mortos podem se comunicar com os vivos por meio dos médiuns

### **CRISTIANISMO**

Não há segunda chance ou reencarnação. Só se vive uma vez, e a vida na Terra é a preparação para o encontro com Deus. Depois da morte, há o Juízo Final. De acordo com sua conduta em vida, o cristão é recompensado com o céu ou punido com o inferno ou o purgatório

### **JUDAÍSMO**

Não fecha questão sobre o que acontece após a morte. A doutrina predominante não aceita a reencarnação. Para os judeus ortodoxos, no entanto, a esperada volta do Messias vai ressuscitar a todos

### **BUDISMO**

Depois da morte, pode-se atingir a chamada Terra Pura - espaço de sabedoria iluminada - ou reencarnar. O tipo de reencarnação depende do carma de cada um. Pode-se voltar em reinos celestiais, humanos ou animais. A religião não menciona a comunicação entre vivos e mortos em 19 de junho

### **ISLAMISMO**

Como no cristianismo, a morte leva à eternidade. Com a morte, a alma espera o dia do Juízo Final, em que será julgada pelo Criador. Depois, pode ir para o inferno ou o paraíso, de acordo com a vida terrena

No cinema e na televisão, a doutrina tem inspirado filmes, novelas e seriados de sucesso



O filme *Ghost*, de 1990, é um precursor da onda.



Eduardo Moscovis e Priscila Fantin em *Alma Gêmea*, sucesso televisivo calcado num enredo sobre a reencarnação.



Carlos Augusto Strazzer representou Daniel em *O Profeta*, novela dos anos 70. Na nova versão, o papel será de Thiago Fragoso.



A série americana *Medium* tem como protagonista uma mulher que resolve crimes usando a psicografia